



MÓDULO

**AGIR: JUVENTUDES E
TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE**

PROJETOS DE VIDA



ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

REALIZAÇÃO:



UMA CONCERTAÇÃO PELA
AMAZÔNIA

PARCERIA:



FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO

INSTITUTO IUNGO

Presidente

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

Diretora de educação

ALCIELLE DOS SANTOS

Diretora de estratégia e implementação

JOANA RENNÓ

INSTITUTO REÚNA

Diretora-Executiva

KÁTIA STOCCO SMOLE

UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA

Secretaria Executiva

FERNANDA RENNÓ

LÍVIA PAGOTTO

PARCERIA

BNDES

INSTITUTO ARAPYÁÚ

MOVIMENTO BEM MAIOR

PROGRAMA ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

Idealização

FERNANDA RENNÓ (Uma Concertação pela Amazônia)

JOANA RENNÓ (Instituto iungo)

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE (Instituto iungo)

Coordenação geral

SAMUEL ANDRADE

Equipe pedagógica

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CYNTHIA SANCHES (Coordenadora)

REGINA TUNES (Coordenadora)

Coordenação de produção

THAMARA STRELEC

Coordenação Instituto Reúna

DANIEL CORDEIRO

Apoio à coordenação

CAMILLY LIMA

STEFANNY LOPES

VANESSA COSTA TRINDADE

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Equipe

ALCIELLE DOS SANTOS

ANTONIO CARLOS OSCAR JÚNIOR

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CLÉA FERREIRA

CYNTHIA SANCHES

FABIANA CABRAL SILVA

FERNANDA RENNÓ

GRAZIELA SANTOS

IZADORA RIBEIRO PERKORKI

JEFFERSON SODRÉ MENESES

JOANA RENNÓ

JULIANA FRIZZONI CANDIAN

KÁTIA STOCCO SMOLE

LÉA CAMARGO

MARISA BALTHASAR

MICHELE BORGES

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

REGINA TUNES

RENATA ALENCAR

RENATA MONACO

SAMUEL ANDRADE

THAMARA STRELEC

Gestores, técnicos e educadores de redes de ensino

ALDEVÂNIA BARRETO DE MATOS - SEED RORAIMA

ALISSON THIAGO PEREIRA - SEDUC AMAZONAS

ANTONIO FONSECA DA CUNHA - SEDUC PARÁ

CARMEM LÚCIA SOUZA - SEDUC AMAZONAS

CLEIBERTON SOUZA - SEED AMAPÁ

DARLETE SOUZA DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA

EDILMA DA SILVA RIBEIRO - SEED RORAIMA

STELLA DAMAS - SEED RORAIMA

IRENE PEREIRA - SEED RORAIMA

LUCIA REGINA ANDRADE - SEDUC AMAZONAS

MELINA TONINI - SEDUC RONDÔNIA

MONALISA SANTOS SILVA - SEDUC MARANHÃO

REGINA PEREIRA - SEDUC MARANHÃO

RICARDO SANTA CRUZ - SEED RORAIMA

SALOMÃO SOUZA ALENCAR - SEDUC AMAZONAS

SIMONE BATISTA - SEED RORAIMA

Jovens amazônicos

BRUNA LIMA - RIO BRANCO | ACRE

INGRID MARIA AVIZ DE ARAÚJO - ANANINDEUA | PARÁ

KARINA PENHA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR | MARANHÃO

ODENILZE RAMOS - CARÃO, BAIXO RIO NEGRO | AMAZONAS

OREME IKPENG - XINGU | MATO GROSSO

PEDRO ALACE - AGROVILA ITAQUI, CASTANHAL | PARÁ

Especialistas em educação

ANA LUÍSA GONÇALVES

FERNANDA SAEME

NÁDIA CARDOSO

PAULO CUNHA

THIAGO HENRIQUE

Mobilização de jovens

RICARDO PENIDO

Mapeamento de tecnologias educacionais

PORVIR

**Convidados do seminário de
aprofundamento temático**

DILSON GOMES NASCIMENTO - SEDUC AMAZONAS

MAICKSON SERRÃO - SEDUC AMAZONAS

TATIANA SCHOR

COMUNICAÇÃO E DESIGN

Coordenadora de Comunicação

ANGELA MARIS DO NASCIMENTO

Produção de conteúdo - Comunicação

ANA CATARINA PARISI PINHEIRO
CAMILA SARAIVA GONÇALVES

Identidade visual e projeto gráfico

CLÁUDIO VALENTIN
DENIS LEROY
RENAN DA SILVA ARAÚJO

Assessoria para arquitetura da informação

PORVIR

Plataforma digital

PORVIR (Produção executiva)
SINTRÓPIKA (Design e desenvolvimento)

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Coordenação

CARLOS GOMES DE CASTRO
SAMUEL ANDRADE

Concepção e redação

CAROLINA MIRANDA
TALITA TROLEZE

Leitura crítica

ANTÔNIO ORLANDO FERREIRA DE CASTRO - SEDUC PARÁ
HELENA SCHMID
LEONAN PEREIRA RODRIGUES - SEDUC MARANHÃO
LEONORA DE JESUS MENDES TAVARES - SEDUC MARANHÃO
MÉRCIA CRISTINA GOMES CAVALCANTE - SEDUC MARANHÃO
SORAYA DO NASCIMENTO ALVES - SEE ACRE
VIVIANE POTENZA GUIMARÃES PINHEIRO FONSECA

Edição pedagógica

HELENA SCHMID

Apoio à concepção - Jovens amazônicos

ODENILZE RAMOS
OSVALDO DE ALBUQUERQUE CAMPELO NETO
PAULO CARDOSO DA SILVA

Apoio à concepção - Técnicos e educadores de redes de ensino

CRISTIANE ARAUJO LIMA - SEDUC MARANHÃO
FERNANDA RODRIGUES DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA
LAURITA MARIA P. L. VELOSO GERBIS - SEDUC TOCANTINS
LEONAN PEREIRA RODRIGUES - SEDUC MARANHÃO
LEONORA DE JESUS MENDES TAVARES - SEDUC MARANHÃO
MÁRCIA PINTO DE CARVALHO - SEED AMAPÁ
MÉRCIA CRISTINA GOMES CAVALCANTE - SEDUC MARANHÃO

Especialista temático

GIOVANI JOSÉ DA SILVA

Produção de infográfico

CARLOS GOMES DE CASTRO

Edição de texto e revisão ortográfica

ANA ELISA FARIA DO AMARAL
DIOGO DA COSTA RUFATTO
JAQUELINE COUTO KANASHIRO
LUCAS TADEU DE OLIVEIRA
MARCIA GLENADEL GNANNI
MARIANE GENARO

Diagramação

NATÁLIA XAVIER
RENAN DA SILVA ARAÚJO
VICTOR SOARES
WELLINGTON TADEU



SUMÁRIO

Módulo - Agir: juventudes e transformação da realidade

Ementa do módulo	6
Etapa 1: Desafios das juventudes hoje	10
Etapa 2: Colocando degraus	18
Etapa 3: Hora de agir!	22
Material do estudante	27
Referências	30

Agir: juventudes e transformação da realidade

EMENTA DO MÓDULO

Carga horária média sugerida



20 horas

Resumo

Quais desafios impactam a vida das juventudes hoje? Neste módulo, os estudantes entram em um percurso que envolve colaboração, tomada de decisão e compromisso com o bem comum. Inicialmente, seguindo recortes temáticos pré-definidos e embasados em textos e outros materiais, eles analisam dados e aspectos que constituem algumas das vivências e dos desafios contemporâneos dos jovens na Amazônia e no Brasil. Em seguida, direcionam o olhar para suas próprias realidades e, criticamente, elaboram problemas socioculturais que os atingem, depois planejam mobilizações sociais para agir na realidade. A proposta, além de focar elementos específicos do trabalho colaborativo, impulsiona os estudantes a perceberem-se como agentes na construção de atitudes cidadãs.

Expectativas de aprendizagem

- Formular problemas relacionados aos desafios concretos das juventudes, analisando de que maneira eles afetam suas vidas, seus grupos de convivência, a Amazônia e o planeta.
- Desenvolver habilidades para trabalhar em grupo, pondo em prática a convivência, a colaboração, a negociação de pontos de vista e a definição de combinados coletivos.
- Planejar e realizar ações sustentáveis e éticas para intervir em seu contexto, colocando-se no lugar do outro e percebendo-se como um importante agente na construção solidária do bem comum.

Este módulo integra a unidade curricular “Projetos de Vida: autoconhecimento, juventudes e formas de habitar o mundo” do programa Itinerários Amazônicos. Para conhecer esta e as demais unidades curriculares, acesse www.itinerariosamazonicos.org.br.





Competências gerais da BNCC

CG 6, CG 8, CG 9 e CG 10

EIXOS ESTRUTURANTES

Mediação e intervenção sociocultural

Processos criativos

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Projetos de vida; juventudes no Brasil e na Amazônia; questões socioculturais, econômicas e ambientais no Brasil e na Amazônia; cidadania.

HABILIDADES DA ÁREA DO CONHECIMENTO

Não se aplica.

HABILIDADES DOS EIXOS ESTRUTURANTES

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.





PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - AGIR: JUVENTUDES E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

FOCO DAS ETAPAS

Etapa 1: Desafios das juventudes hoje

Carga horária média sugerida: 6 horas

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Refletem sobre seus contextos e elaboram problemas que afetam as juventudes locais, por meio de recorte temático e materiais predefinidos sobre desafios sociais das juventudes na Amazônia e no Brasil.
- Definem, coletivamente e entre os problemas elaborados, para qual deles gostariam de construir propostas de mobilização social para questioná-lo, mitigá-lo ou solucioná-lo.

Etapa 2: Colocando degraus

Carga horária média sugerida: 4 horas

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Idealizam, com uma chuva de ideias, formas de mobilização ou intervenção.
- Sistematizam a ideação e planejam, coletivamente, ações para realizar uma mobilização social, com definição de metas e prazos, recursos e formas de mobilizá-los, funções e tarefas individuais.
- Experimentam, na prática, processos de organização de projetos coletivos, exercitando a cooperação, a negociação de perspectivas e a tomada de decisão.

Etapa 3: Hora de agir!

Carga horária média sugerida: 10 horas

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Constroem os materiais que serão utilizados nas ações, contribuindo com suas habilidades para o bom andamento da proposta e desenvolvendo outras habilidades em colaboração com o grupo.
- Executam as ações de mobilização planejadas.
- Elaboram significados para as aprendizagens do processo, com reflexões pessoais sobre como percebem valores, interesses e projetos pessoais nas ações e sobre os sentidos éticos da proposta.
- Avaliam a proposta de intervenção, por meio de rubricas focadas em aprendizagens das etapas do processo e de diálogos entre os membros dos grupos a respeito do trabalho coletivo e colaborativo.

Estratégias de ensino e aprendizagem

- **Problematização:** abordagem que instiga a reflexão, a criticidade e a criatividade dos estudantes diante de diferentes temáticas. No caso, é acionada para provocar os estudantes a examinar aspectos socio-culturais que atingem as juventudes em diferentes âmbitos e contextos e para mobilizar o engajamento deles no desenho de propostas de mobilização ou intervenção.
- **Rodas de diálogo:** discussões coletivas sobre questões socioculturais e específicas das juventudes amazônicas e brasileiras, com identificação de problemas próprios dos contextos dos estudantes. As rodas, a partir das orientações do docente, também podem ser utilizadas na avaliação com a turma das propostas de ação planejadas e executadas.
- **Aprendizagem baseada em projetos (ABP):** no módulo, a ABP é central para que os estudantes levantem ideias, conduzam pesquisas sobre desafios das juventudes, formulem problemas ligados a seus contextos juvenis, planejem e desenvolvam propostas colaborativas de mobilização social.
- **Diário de bordo:** em Projetos de Vida, o diário de bordo propicia o registro de reflexões pessoais e o acompanhamento do processo de aprendizagem pelos estudantes. É construído, revisitado e reformulado ao longo do módulo, de acordo com as demandas das turmas, problematizações apresentadas pelo professor e atividades. Na proposta de mobilização social, ele pode ser uma ferramenta para documentar as etapas da prática e, assim, apoiar no processo de avaliação individual e do trabalho em grupo.





PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - AGIR: JUVENTUDES E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

Avaliação

Avaliação contínua e processual, em conexão com expectativas de aprendizagem, habilidades trabalhadas e particularidades das atividades e do contexto escolar. São propostas práticas avaliativas que apoiam: (1) a reflexão individual dos estudantes por meio de problematizações e registros no diário de bordo sobre seu desenvolvimento nas dimensões pessoal, social e profissional, com possibilidade de retomadas, por exemplo, em conversas individuais com o professor e em diálogos orientados com os colegas em que haja a recuperação de atividades e desafios do percurso; (2) a autoavaliação por rubricas, as quais são previamente preparadas pelo docente e focadas em aspectos que contribuem para nortear as ações das propostas de mobilização ou intervenção, bem como para analisar o envolvimento dos estudantes nas atividades e o desenvolvimento de habilidades associadas a planejamento, trabalho colaborativo e comunicação; (3) a reflexão coletiva, em rodas de diálogo mediadas pelo professor, sobre participação e engajamento da turma, respeito às particularidades e necessidades de cada estudante, compreensão dos objetivos da proposta e das orientações oferecidas pelo professor.



ETAPA 1: DESAFIOS DAS JUVENTUDES HOJE

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6H

ACONTECE NA ETAPA

- Criação de acróstico sobre florestania.
- Exposição dialogada sobre potências e desafios para as juventudes contemporâneas.
- Elaboração de problemas para mobilização social.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6 horas

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes discutem a noção de florestania, articulando-a com questões amazônicas e de ação cidadã no mundo. Em seguida, participam de uma exposição dialogada sobre potências e urgências dos contextos sociais, políticos, culturais e econômicos em que as juventudes contemporâneas se inserem e em relação às quais precisam se posicionar. A partir dessas discussões, são chamados a direcionar o olhar para suas realidades no intuito de configurar, com criticidade e embasados em seus interesses e valores, problemas que os afetam e prejudicam as relações nos espaços onde convivem, circulam, constroem suas identidades e se percebem como sujeitos. É o primeiro passo para a proposta de projeto de mobilização social que percorre todo o módulo.



PONTO DE PARTIDA

Avaliação em processo

Dialogando com uma metodologia do Observatório da Juventude, da Universidade Federal de Minas Gerais (MAIA; CORREA, 2014), a orientação geral da avaliação em processo das unidades curriculares de Projetos de Vida dos Itinerários Amazônicos se fundamenta em quatro ações interdependentes:

- Ver: coloque-se na posição de um observador e busque enxergar o que os estudantes trazem para a escola. Essa é uma maneira de descrever fatos e situações vivenciadas em atividades individuais, em trabalhos em grupo e nas trocas com a turma.
- Ouvir: ouça como os próprios estudantes explicam e atribuem significado a aprendizagens, conflitos e dificuldades por eles experimentados, assim como se autoavaliavam e percebem as dinâmicas escolares. Trata-se de um ato que complementa a



observação: “O ouvir permite confrontar seu ponto de vista com o dos outros sujeitos e construir uma leitura ou interpretação mais complexa das cenas ou situações observadas” (MAIA; CORREA, 2014, p. 22).

- Registrar: registre tanto as observações quanto aquilo que você ouviu em sala de aula. Em conjunto, isso pode fornecer evidências sobre o processo de aprendizagem dos estudantes em diferentes dimensões. Indicamos que construa um diário de aprendizagens das turmas, anotando nele os pontos relevantes de suas observações e de seus processos de escuta.
- Compartilhar: em momentos específicos e planejados, compartilhe seus registros, destacando fragilidades e conquistas, bem como abra espaço para que os estudantes apresentem seus pontos de vista. Rodas de diálogo com a turma e conversas individuais podem ser espaços para tais compartilhamentos.

Aliadas aos instrumentos avaliativos de sua escola e de seu planejamento pedagógico, essas ações podem contribuir para que você mapeie as aprendizagens dos estudantes e adapte as rotas de sua mediação. Atenção: não se trata de uma estrutura fixa, mas de uma sugestão que precisa ser ajustada a cada contexto escolar.

Ao longo dos módulos, sugerimos momentos avaliativos mais intencionais, com indicação de rodas de conversa coletivas e diálogos entre pares (em grupo ou trios) e uso de perguntas problematizadoras e de rubricas formativas, que incentivam a reflexão dos estudantes e contribuem para a coleta de evidências de aprendizagem. A ferramenta [Planejador de aulas | Instituto iungo e Porvir](#), além de possibilitar o planejamento completo dos encontros, pode apoiar na organização desses processos avaliativos.

1. Apresente aos estudantes as expectativas de aprendizagem e a organização do percurso. O infográfico do módulo pode apoiar esse momento de mediação. Professor, a proposta do percurso de atividades se inspira na aprendizagem baseada em projetos (ABP), descrita na Caixa de Metodologias e Estratégias. A ideia é impulsionar os estudantes a construir um projeto de mobilização social para questionar e apresentar soluções criativas a problemas que sejam desafiadores e significativos para eles.

De olho nas estratégias

Esse tipo de proposta possibilita o trabalho intencional com competências como autoconhecimento (“Construir e valorar positivamente o próprio eu; conhecer a si mesmo e integrar a experiência biográfica projetando-a no futuro”), empatia (“Colocar-se no lugar do outro e reconhecer seus sentimentos, necessidades, opiniões e argumentos”), comunicação (“Capacidade de intercambiar opiniões e de pensar nos pontos de vista dos outros interlocutores com a intenção de entrar em entendimento”), compreensão crítica (“Adquirir informação e comparar os diversos pontos de vista sobre a realidade, com a finalidade de entendê-la e comprometer-se em melhorá-la”) (Trechos entre aspas extraídos de ARAÚJO; PUIG, 2007, p. 115). Assim, durante os encontros, sempre que possível, dialogue com os estudantes sobre a prática dessas competências nas atividades propostas e de que forma eles podem empregá-las em situações da vida real, inclusive nas relações em sala de aula e no ambiente escolar.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - AGIR: JUVENTUDES E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

Com vistas a contribuir no planejamento de suas aulas, indicamos no quadro a seguir o trajeto do projeto, que se articula em cinco momentos, distribuídos nas três etapas seguintes do módulo. Atenção: adapte a carga horária das etapas conforme o andamento das produções.

Projeto de mobilização - Percurso	
Momentos	Descrição geral
Etapa 1	
Sensibilização	A partir de uma reflexão sobre os conceitos de cidadania e florestania, os estudantes se aproximam da proposta do módulo e são motivados a agir em suas realidades.
Definição do problema'	Os estudantes discutem desafios das juventudes, particularmente das juventudes amazônicas, e definem o problema em que querem atuar.
Etapa 2	
Planejamento	Os estudantes escolhem o tipo de mobilização social e planejam as ações, estipulando prazos, recursos, funções etc.
Etapa 3	
Execução	Os estudantes colocam em prática as ações previstas no planejamento e realizam a proposta de mobilização social.
Sistematização	Os estudantes avaliam o trajeto e dialogam sobre as aprendizagens alcançadas. Atenção: embora haja uma avaliação final, sugerimos que sejam conduzidas paradas avaliativas ao longo das atividades.

2. Esta situação de aprendizagem foca o momento de sensibilização e definição do problema. Iniciando as atividades, coloque em debate a ideia de florestania – uma noção relevante para diferentes contextos amazônicos. O box Diálogos amazônicos a seguir traz duas visões sobre a discussão. Você pode compartilhá-las com os estudantes como forma de sensibilizá-los para a temática.

Diálogos Amazônicos

A jovem acreana Bruna Lima sublinha em sua fala dois conceitos fundamentais para pensar outras formas de ser cidadão – os empates e a florestania: “Aqui no Acre a palavra empate tem um significado outro. Empatar nos outros lugares significa igualar, no Acre, empatar significa impedir que algo aconteça. Aqui houve o movimento dos empates... foram empates pela floresta, pra que essas florestas não fossem derrubadas, e quem protegeu essa floresta foram homens e mulheres que vieram do Nordeste, que entenderam esse lugar como um território seu. Com um sentimento de muito pertencimento e preservação desse ambiente, colocaram seus corpos à frente de máquinas que iam devastar a floresta... *Se eu pudesse definir o meu lugar com uma palavra, seria empate... dentro de*



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - AGIR: JUVENTUDES E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

tudo isso, a gente criou uma nova forma de ser cidadão; é uma cidadania ativa, que aqui a gente chama de florestania; nós somos cidadãos da florestania. Então, a nossa cidadania é muito baseada na floresta; a gente entende a floresta como esse espaço de ser cidadão de forma ativa.” (Trecho de entrevista concedida ao Programa Itinerários Amazônicos, em 13 de junho de 2022, grifos nossos)

Já o jornalista Antonio Alves (2003 apud SALGADO, 2011, p. 16, grifos nossos) pontua: “Além de um conjunto de relações sociais, direitos, deveres, leis e conquistas, a florestania é um sentimento que pode ser expresso da seguinte forma: *a floresta não nos pertence, nós é que pertencemos a ela*. Esse sentimento nos induz a estabelecer não apenas um novo pacto social, mas um novo pacto natural baseado no equilíbrio de nossas ações e relações no ambiente em que vivemos. É um sentimento orientador para nossas escolhas econômicas, políticas e sociais – e por isso inclui a cidadania –, mas orienta também nossas escolhas ambientais e culturais – e por isso a transcende”.

3. Para ampliar os sentidos do conceito, oriente os estudantes a criar um acróstico centrado na palavra florestania. Além de elementos e da própria interpretação do trecho lido, eles podem inserir palavras/ideias que remetam a valores que consideram importantes para si e que praticam ou gostariam de cultivar ao participar de ações que geram impactos individuais e coletivos. Se necessário, elabore um primeiro acróstico em conjunto com a turma, acionando termos que aparecem nas passagens do box anterior. Por exemplo:

FLORESTA
LUGAR
ORIENTAÇÃO
RIOS
EMPATE
SUSTENTABILIDADE
TRADUÇÃO
AÇÃO
NOVIDADE
DIÁLOGO
CIDADANIA

4. Conduza a apresentação dos acrósticos, que pode ser organizada em grupos ou com toda a turma, a depender da quantidade de estudantes e do tempo disponível. Durante o compartilhamento, observe quais termos aparecem com mais recorrência, de maneira que os aborde e, se possível, conecte-os com a perspectiva de trabalho participativo e cooperativo do módulo na síntese da atividade. Verifique, ainda, se os jovens utilizam expressões depreciativas ou preconceituosas em relação às diferenças culturais. Nesse caso, é fundamental que você as problematize e estimule a reflexão. Os acrósticos podem ficar expostos para visualização ao longo do módulo, recordando os jovens de atitudes, valores e ideias que podem “sair do papel” e serem postos em prática no cotidiano. Outra possibilidade é registrá-los no diário de bordo.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - AGIR: JUVENTUDES E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

De olho nas estratégias

Em Projetos de Vida, o diário de bordo apoia os estudantes na organização de seus percursos de aprendizagem e no registro de seus sentimentos, vivências, reflexões e pontos de vista. É preciso orientar e incentivar o uso frequente dessa ferramenta em sala de aula, sobretudo em processos que demandam autoavaliação e análise subjetiva de situações e perspectivas. Perguntas problematizadoras podem contribuir para a compreensão do que e como fazer anotações no material, explicitando a intencionalidade da ação. Neste módulo, o diário de bordo é utilizado como um espaço de registro após as discussões em grupos e para destacar os principais pontos das atividades que os estudantes realizarão, representando também um suporte para o planejamento da ação a ser desenvolvida.

5. Como fechamento, sublinhe o motivo de partir da noção de florestania: trata-se de assumir a perspectiva de que os projetos de mobilização social necessitam ter as questões amazônicas como elemento central e se ancorar numa experiência de cidadania ativa que defenda e proteja os direitos humanos, resguardando a perspectiva ética trazida e defendida nos debates sobre projetos de vida (ARAÚJO; PUIG, 2007). Em seu diálogo, busque evidenciar a importância da conservação da biodiversidade e da floresta, valorizando as diversidades culturais.

Saiba mais

A proposta dos projetos de mobilização ou intervenção do módulo é um instrumento para que os estudantes vivenciem práticas que articulem interesses pessoais e questões coletivas. É uma estratégia de educação para a cidadania: “educar para a cidadania significa prover os indivíduos de instrumentos para realização d[a] participação motivada e competente, d[a] simbiose entre interesses pessoais e sociais, d[a] disposição para sentir em si as dores do mundo. [...] Educar para a cidadania deve significar também [...] semear um conjunto de valores universais, que se realizam com o tom e a cor de cada cultura, sem pressupor um relativismo ético radical” (MACHADO, 2016, p. 22-23).

Avaliação em processo

Nesta etapa, espera-se que os estudantes sejam capazes de: (i) participar dos momentos de diálogo, demonstrando abertura e empatia ao discutir situações que afetam as juventudes em diferentes contextos socioculturais; (ii) negociar pontos de vista sobre como compreendem os desafios do contexto em que vivem; e (iii) configurar problemas, a partir de escolhas informadas. Oriente e acompanhe a turma, levantando evidências para compartilhamento e avaliação por meio das ações de ver, ouvir e registrar. Para isso:

- Faça registros ao longo do módulo para traçar um comparativo da progressão das aprendizagens individuais dos estudantes e explique sobre a importância dos registros no diário de bordo, tanto para a elaboração do planejamento do projeto, que se inicia com a definição do problema de ação, quanto para os momentos de autoavaliação.
- Ao longo do percurso, faça perguntas e instigue os estudantes a elaborar registros como forma de observar a própria motivação para dialogar sobre desafios que afetam diferentes juventudes, em especial as amazônicas.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - AGIR: JUVENTUDES E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE



DESENVOLVIMENTO

6. Prepare uma exposição dialogada sobre potências e urgências dos contextos brasileiro e amazônico para as juventudes. As potências se referem àquilo que, se bem-organizado e aproveitado, pode gerar oportunidades de transformação e melhoria da vida pessoal e social. As urgências, por sua vez, dizem respeito a desigualdades e fragilidades que precisam ser questionadas, mitigadas e/ou ultrapassadas por meio tanto de políticas públicas quanto de práticas de conscientização e participação coletiva. Trata-se de uma discussão complexa que se abre para diferentes temas, não sendo possível aprofundá-la. A perspectiva aqui é possibilitar que os estudantes ampliem o olhar e contextualizem questões que afetam as juventudes hoje, e, a partir delas, reconheçam as potências e urgências das localidades onde vivem e atuam. Entre as distintas temáticas, você pode focar naquelas que considera mais relevantes para o trabalho com seus estudantes. Além disso, caso as turmas tenham feito o módulo “Relacionar-se: pessoas, contextos e juventudes” desta unidade curricular de Projetos de Vida, alguns conhecimentos e problemáticas sobre as juventudes podem ser retomados.

Para sua mediação, sugerimos três materiais de apoio: (i) o relatório [Atlas das juventudes | Atlas das Juventudes](#)¹ analisa dados nacionais recentes sobre diferentes âmbitos: educação, saúde, cultura e lazer, direito ao território e participação social. A introdução (p. 12-33) traz quadros-resumo e definições pontuais de urgências e potências; (ii) a pesquisa [Agenda juventude Brasil | Secretaria Nacional da Juventude | Biblioteca Digital](#), de 2013, compila dados estatísticos que contribuem para identificar preocupações dos jovens, problemas que incomodam, o que pensam sobre o país, vida política, o que veem como importante para si próprios, e assim por diante. Alguns desses pontos são tratados no capítulo “Temas das juventudes e percepções do país” (p. 26-34); (iii) por fim, a cartilha [Juventudes amazônicas: um chamado para a mobilização | Fundação Amazônia Sustentável](#) oferece informações sobre os jovens do contexto amazônico, particularmente nos capítulos “Eu sou Amazônia” (p. 7-8) e “Conhecendo meu território de transformação”(p. 9-12).

De olho nas estratégias

Professor, a experiência de exposição dialogada pode ser ainda mais enriquecedora para os estudantes se for feito um diálogo com outras áreas do conhecimento, em especial com Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Que tal estabelecer combinados com outros docentes? Juntos, vocês irão compor um percurso colaborativo de aprendizagens sobre urgências e potências dos contextos brasileiro e amazônico para as juventudes.

7. No sentido de implicar os estudantes na discussão, após a exposição dialogada, incentive-os a refletir, individualmente, sobre o contexto mais próximo: “Quais potências e urgências (problemas) impactam as juventudes em seu território? Vocês gostariam de propor algum tipo de mobilização social? Se sim, para lidar com quais desafios?”.

No diário de bordo, eles podem indicar possíveis respostas para a questão e, assim, dar o primeiro passo no desenho do projeto de mobilização social.

¹Todos os links indicados neste material foram acessados em março de 2023.



Eixos estruturantes em ação

Ao serem convocados a observar os desafios que afetam as juventudes amazônicas e, a partir disso, refletir sobre o seu contexto e os desafios que se fazem presentes em suas vivências, os estudantes trabalham com a habilidade EMIFCG07, que os leva a reconhecer e analisar questões socioambientais e culturais diversas como forma de incorporar valores que contribuam para a tomada de decisão responsável. A habilidade EMIFCG08 também é mobilizada no processo de elaboração de problemas que fazem parte de seus contextos – exercício que demanda a percepção e o entendimento tanto do que afeta a si mesmos e as pessoas com as quais convivem quanto do que prejudica e diminui as potencialidades dos lugares onde habitam e ao qual pertencem. Ambas as habilidades são do eixo de Mediação e intervenção sociocultural.

8. Aqui se inicia o momento da definição do problema do projeto. A fim de facilitar sua mediação e o trabalho dos estudantes, é preciso que você defina previamente alguns itens:

- I. Quantidade de membros por grupo: para que haja efetiva participação de todos, contato com diferentes pontos de vista e ações mais coletivas, os grupos não podem ser nem muito pequenos nem muito grandes. Sugerimos que tenham entre cinco e oito estudantes. De todo modo, considere o tamanho de suas turmas e veja se a quantidade de grupos formados é adequada para que você os oriente durante o processo.
- II. Temáticas-chave: tendo em conta a carga horária destinada ao módulo, a especificação de temáticas-chave orienta a configuração dos problemas de ação por parte dos grupos. Uma mesma temática-chave pode ser abordada por mais de um grupo ou mesmo por todos os grupos – o que importa é a construção diferenciada das mobilizações sociais. Avalie o que funciona melhor para suas turmas. Indicamos duas possibilidades de temáticas-chave para que você faça adaptações e acréscimos:
 - Educação: abarca aspectos relacionados, por exemplo, aos estudos, às relações interpessoais na escola, à organização em sala de aula, à participação nas decisões escolares, ao respeito a professores e outros profissionais da comunidade escolar (cantineiras, vigilantes, profissionais da limpeza etc.), à inclusão de questões amazônicas no dia a dia escolar.
 - Sociobiodiversidade: abarca aspectos relacionados, por exemplo, à luta contra preconceitos na escola, ao reconhecimento e à divulgação de manifestações artístico-culturais locais, à visibilidade das questões das juventudes na escola/comunidade, ao cuidado com o ambiente escolar, ao uso sustentável de recursos na escola/comunidade.

9. De acordo com as definições prévias, organize os estudantes em grupos para que elaborem o problema que fundamentará o projeto de mobilização. Na atividade 1 do Material do estudante, propomos um passo a passo para esse processo, resumido nos tópicos a seguir:

- I. A partir de uma chuva de ideias, os estudantes levantam problemas de seus contextos ligados à temática-chave.
- II. Entre os problemas levantados, escolhem três deles com que gostariam de trabalhar em um projeto coletivo.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - AGIR: JUVENTUDES E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

- III. Do trio, definem, segundo critérios de relevância, viabilidade e interesse, o problema final.
- IV. Dialogam sobre as causas do problema escolhido e quais consequências ele pode gerar em seus contextos. A negociação de pontos de vista e a construção de consenso são elementos essenciais neste passo.

A formulação do problema deve ser registrada no diário de bordo ou em outro material que permita aos estudantes manter uma memória das discussões e do percurso de planejamento do projeto.

De olho nas estratégias

Pode ser desafiador para os estudantes especificar problemas concretos de seus contextos escolares, comunitários e/ou do bairro. Para orientá-los, você pode contar histórias de pessoas que partiram de um olhar para a realidade mais próxima, identificaram desafios locais em que poderiam atuar e realizar ações de mobilização e transformação social. Esse é o caso, por exemplo, de Rian Corrêa, de uma comunidade remanescente de quilombo, no município de Cachoeira do Ariri/PA. O jovem identificou o problema de acesso a livros e outros materiais de pesquisa para os trabalhos escolares e para o fomento ao hábito da leitura. Assim, com o apoio de colegas e de lideranças comunitárias, fundou o projeto Biblioteca Comunitária de Gurupá, em que os estudantes se encontram para estudo, discussões coletivas, práticas de leitura e escrita. Veja o relato dele no vídeo [Jovens transformadores - Rian Santos - Biblioteca Gurupá \(PA\) | Ashoka Brasil | YouTube](#). Na reportagem [Escola impulsiona trajetória empreendedora de jovens na Amazônia | Maria Victória Oliveira | Porvir](#), há outras histórias de realizações juvenis, como formação de grupos de estudo, mentorias para desenvolvimento do autoconhecimento, entre outras.



SISTEMATIZAÇÃO

10. Medeie o compartilhamento dos problemas na turma. Cada grupo apresenta o problema escolhido como base para o seu projeto. Por sua vez, os demais colegas apontam possíveis contribuições, tais como: motivos que reforçam ou não a importância da escolha para o contexto escolar/comunitário; pontos de atenção, especialmente associados à viabilidade (tempo, recursos, materiais para pesquisa etc.); dicas para a ação (o que pode ser feito). Procure apresentar também a sua avaliação dos problemas e orientar a respeito de ajustes que qualifiquem o recorte do problema. Esse diálogo é uma via para que os estudantes colem impressões externas, avaliem as escolhas do grupo e exercitem a argumentação e a autoconfiança ao expor e debater ideias coletivamente.

Você pode finalizar incentivando-os a buscar materiais e informações que possam ser úteis na escolha de soluções, isto é, nas formas de mobilização social para atuar no problema. Os achados podem ser apontados no diário de bordo. Peça, ainda, que façam uma autoavaliação a respeito do interesse pessoal para o tratamento do problema escolhido pelo grupo a partir das seguintes indagações:

- *Eu me sinto motivado a trabalhar esse problema com meu grupo? Por quê?*
- *Quais atitudes quero praticar durante o planejamento das ações?*
- *O que gostaria de aprender/desenvolver ao me engajar no projeto?*



ETAPA 2: COLOCANDO DEGRAUS

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 4H

ACONTECE NA ETAPA

- Diálogos sobre mobilização, cooperação e trabalho em grupo.
- Planejamento de projeto de mobilização social.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 4 horas

Esta situação de aprendizagem pretende ser um espaço para a organização dos projetos de mobilização social que os estudantes são motivados a imaginar e realizar em suas escolas. De início, participam de um diálogo para a compreensão dos sentidos do ato de mobilizar-se. Em seguida, definem o objetivo para lidar com o problema já definido, os resultados esperados e o tipo de proposta de mobilização social que desejam conduzir, avaliando suas escolhas segundo critérios como interesses do grupo, viabilidade do projeto e relevância do que irão propor para seus contextos. Como conclusão, planejam o percurso de suas ações para concretizar, com base em metas menores, o objetivo almejado para a mobilização social. Esse processo se apresenta como uma oportunidade para que os jovens trabalhem coletivamente, aprendam a criar critérios para tomadas de decisão e exerçam a autonomia no planejamento de ações que podem gerar efeitos sociais em seus contextos.



PONTO DE PARTIDA

Avaliação em processo

Nesta etapa, espera-se que os estudantes sejam capazes de: (i) fazer escolhas informadas e avaliá-las a partir de critérios predefinidos; (ii) dialogar em processos coletivos de tomada de decisão, valorizando, com criticidade, diferentes pontos de vista e, ao mesmo tempo, assumindo seus posicionamentos; e (iii) organizar percursos de ação para realizar projetos, no caso, um projeto de mobilização social. Oriente e acompanhe a turma, levantando evidências para compartilhamento e avaliação por meio das ações de ver, ouvir e registrar. Para isso:

- Registre as ações observadas nos trabalhos coletivos: como o grupo se organiza? Há espaço para todos participarem? Como lidam com os critérios de escolha? Como percebem a importância do planejamento? São capazes de considerar diferentes opiniões? Compreendem os processos das atividades?



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - AGIR: JUVENTUDES E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

- Forneça devolutivas para os estudantes para que o planejamento seja elaborado a partir de critérios coletivamente acordados e que as ações sejam viáveis, engajadoras e vistas como relevantes pelo grupo. Observe se os estudantes conseguem apresentar sugestões relacionadas a valores éticos e cidadãos, ou seja, se os planejamentos explicitam ações voltadas ao bem comum.
- Acompanhe os registros que os estudantes farão no diário de bordo e procure gerenciar o tempo desta situação de aprendizagem de acordo com o roteiro elaborado no início do módulo.

1. Antes de iniciar o momento de planejamento, é necessário dialogar com os estudantes acerca do que se compreende como mobilização social no módulo. Nossa sugestão é que você parta de uma provocação mais sensível, apresentando-lhes imagens da exposição *Raonizando as cidades*, disponível no site da iniciativa [Uma Concertação pela Amazônia | Galeria](#). Essa exposição guarda registros da homenagem ao líder Mebêngôkre Raoni Metuktire, quando da comemoração dos 50 anos de criação do Dia Mundial do Meio Ambiente. Segundo uma das organizadoras da ação, Raoni se destaca como uma figura crucial na defesa dos direitos dos povos indígenas e da conservação ambiental: um símbolo, ao mesmo tempo, de luta, diálogo e paz. Na apreciação, pergunte aos jovens:

- *“Raonizar as cidades” seria uma forma de mobilização social? Por quê?*
- *A que ela convoca? Quais seus possíveis sentidos?*

2. Na continuidade, você pode referenciar a discussão a partir da perspectiva de mobilização de José Bernardo Toro e Nísia Maria Duarte Werneck (2004, p. 3, grifos nossos), para quem “[...] *mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados. [...] Convocar vontades significa convocar discursos, decisões e ações no sentido de um objetivo comum, [...] para uma escolha que ‘contamina’ todo o cotidiano. [...] Toda mobilização é mobilização para alguma coisa, para alcançar um objetivo pré-definido, um propósito comum, por isso é um ato de razão. Pressupõe uma convicção coletiva da relevância, um sentido de público, daquilo que convém a todos*”.

As partes em destaque visam a dar força para elementos caros ao projeto que os estudantes começaram a construir: eles “convocaram vontades” ao decidir um problema na etapa 1; agora, precisam escolher coletivamente um tipo de ação de mobilização, determinar um objetivo principal e colocar degraus para atingi-lo. Se quiser saber mais sobre o assunto, leia a cartilha [Oficina de mobilização e articulação social | Agência de Iniciativas Cidadãs](#).

3. A partir desse diálogo introdutório, convide os estudantes a escrever no diário de bordo possibilidades de mobilização social que conhecem e que poderiam ou gostariam de realizar para lidar com o problema selecionado pelo grupo.





DESENVOLVIMENTO

4. Peça que os estudantes se reorganizem em seus grupos de trabalho para que tomem as próximas decisões do projeto de mobilização. Como no caso do problema, indicamos um passo a passo para essas decisões na atividade 1 do Material do estudante.

- Os estudantes preenchem um quadro para determinar o objetivo geral da mobilização (o que pretendem alcançar; por exemplo: conscientizar os estudantes da importância de manter a escola limpa, trabalhar a importância do respeito a estudantes do Ensino Fundamental), o público-alvo (a quem se destina; por exemplo: estudantes do turno da manhã, estudantes do Ensino Médio) e os impactos da ação (resultado gerados pelo processo; por exemplo: diminuição do lixo espalhado nos corredores da escola).
- Avaliam se a proposta é viável e fazem os ajustes necessários.
- Com base nas anotações feitas individualmente no diário de bordo no Ponto de partida e no quadro anterior, levantam quais tipos de mobilização poderiam conduzir.
- Do conjunto, escolhem três tipos de mobilização social que mais se aproximam dos interesses do grupo e dialogam com as habilidades dos membros.
- Segundo critérios de eficácia, viabilidade e motivação, tomam a decisão de qual mobilização social irão planejar.

5. Neste momento, já deve estar tudo pronto para organizar o percurso da mobilização social, tendo já sido identificados ações, responsáveis, prazos, apoiadores e recursos necessários. A atividade 2 do Material do estudante oferece um quadro de planejamento para apoiar os estudantes. Antes que o preencham, porém, dialogue com a turma sobre o papel do planejamento em diferentes projetos, inclusive nos projetos de vida. Ao criar, por exemplo, objetivos e metas de ação, as pessoas colocam degraus e organizam seus planos em ações menores, distribuídas ao longo do tempo, o que propicia que elas avancem de forma processual em direção ao objetivo principal. Um aspecto essencial: os planejamentos não são imutáveis. Na verdade, são rotas abertas à adaptação e às mudanças de percurso. Isso quer dizer que precisam ser retomados e revisados no próprio processo das ações. Destacamos, ainda, que o registro do planejamento facilita a visualização do que foi ou não realizado e fornece evidências para avaliar o trabalho. Durante o planejamento, oriente os grupos sobre os seguintes aspectos:

- O objetivo do trabalho com a mobilização social no módulo, menos que se pautar na amplitude – isto é, criar um projeto muito robusto –, é permitir experiências de cooperação, de tomadas de decisão responsáveis e consensuais, de engajamento em questões e pautas valorizadas pelo grupo, de participação cidadã nos espaços da escola, de práticas de pensamento crítico, respeito e empatia.
- A quantidade de ações/metasp varia de acordo com o tipo de mobilização social. Portanto, em sua definição, é necessário ter em conta, por exemplo, a complexidade da proposta. Os estudantes também devem considerar se as metas se adequam aos recursos disponíveis, fazendo as adaptações necessárias para que elas se tornem mais simples e viáveis, sem que percam, porém, sua potência.
- A divisão de tarefas é uma dimensão importante para a realização de ações coletivas e cooperativas. Quando se engajam em projetos, os estudantes são impulsionados a desenvolver também o autoconhecimento e a autonomia, dado que podem



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - AGIR: JUVENTUDES E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

reconhecer suas habilidades e afirmar em que desejam empregá-las para contribuir com o sucesso do grupo.

Eixos estruturantes

As atividades desenvolvidas nesta situação de aprendizagem têm como objetivo mobilizar os estudantes para questionar e modificar situações e desafios presentes em suas realidades. Trata-se de uma oportunidade para que desenvolvam a habilidade EMIF-CG05, do eixo Processos criativos, visto que precisam assumir riscos e lidar com incertezas que podem surgir durante o processo de elaboração e execução do planejamento. Ao participar ativamente da proposição de ações para intervir ou questionar problemas socioculturais e ambientais, corresponsabilizando-se pelo que constroem em conjunto em benefício do bem comum, os estudantes também podem exercitar a habilidade EMI-FCG09, do eixo Mediação e intervenção sociocultural.



SISTEMATIZAÇÃO

6. Como fechamento da etapa, realize uma rodada de avaliação dos planejamentos entre pares. Os grupos trocam entre si seus quadros de planejamento e analisam a sequência de ações organizadas pelos outros colegas, oferecendo-lhes uma devolutiva com sugestões de ajustes ou dicas para qualificar a proposta. A atividade 3 do Material do estudante apresenta um guia para facilitar a análise dos planejamentos. Propicie, ainda, um momento para que os grupos possam discutir as devolutivas recebidas e compartilhar as experiências desse processo. Caso seja possível, você pode propor a criação de um conselho de professores para ajudá-lo a orientar os grupos. Tais docentes contribuiriam, por exemplo, no acompanhamento das ações planejadas.

No diário de bordo, os estudantes podem registrar reflexões pessoais sobre o tema da divisão de funções no planejamento:

- *Considerando o planejamento do projeto de mobilização social do meu grupo, com quais habilidades posso contribuir para o bom desenvolvimento das ações? Como posso cooperar de maneira mais efetiva?*
- *O que gostaria de aprender ou aprofundar mais durante a execução do projeto?*
- *Um compromisso que desejo assumir no trabalho em grupo.*



ETAPA 3: HORA DE AGIR!

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 10H

ACONTECE NA ETAPA

- Execução das ações planejadas.
- Realização da mobilização social.
- Avaliação geral do percurso.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 10 horas

Nesta situação de aprendizagem, os estudantes executam o planejamento do projeto de mobilização social. Com vistas a criar um ambiente participativo, os jovens refletem sobre as interconexões entre mobilização e cooperação, sendo provocados a reconhecer a importância do ato de cooperar e os valores a ele ligados. Conhecem, também, formas de cooperação existentes em algumas comunidades rurais da Amazônia Legal. Assim, movidos pela cooperação, preparam-se para colocar a “mão na massa” e concretizar as ações e metas planejadas coletivamente. No trajeto de execução, são convidados a dialogar, ultrapassar desafios (inter-relacionais, de planejamento, de recursos etc.), avaliar processos e rever o caminho, lidar com frustrações e comemorar os objetivos alcançados – habilidades que podem ser transpostas para outros âmbitos da vida.



PONTO DE PARTIDA

Avaliação em processo

Nesta etapa, espera-se que os estudantes sejam capazes de: (i) exercitar a responsabilidade, a organização, o foco e a persistência ao desempenhar as funções assumidas no planejamento da mobilização social e comprometer-se com o trabalho coletivo; e (ii) perceber de que forma as ações desenvolvidas afetam seu próprio comportamento e ampliam seu repertório para a participação cidadã em diferentes contextos. Oriente e acompanhe a turma, levantando evidências para compartilhamento e avaliação por meio das ações de ver, ouvir e registrar. Para isso:

- Considere todo o percurso desenvolvido pelos estudantes e não só a apresentação final da ação. Ao final da etapa, retome os registros que você elaborou ao longo das atividades e leve em conta aquilo que os estudantes apresentaram em suas autoavaliações. Utilize as rubricas elaboradas no início do módulo como suporte para as avaliações.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - AGIR: JUVENTUDES E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

- Caso seja possível organizar um momento de devolutiva oferecida pela comunidade escolar, isso também pode fornecer evidências para dimensionar o engajamento dos grupos.
- No momento de avaliação e sistematização, instigue os estudantes a relacionarem o percurso de elaboração do plano de ação com situações que podem ser vivenciadas em diferentes contextos e retome a discussão sobre florestania e participação cidadã iniciada na etapa 1 deste módulo.

1. Chegamos ao momento de execução do projeto. O trabalho colaborativo e cooperativo é aqui essencial. Assim, o início da situação de aprendizagem pretende focar esse tema de um modo que atraia a atenção dos estudantes e os convoque a refletir sobre elementos que se cruzam na ideia de cooperação. Leia com a turma o trecho de uma entrevista com a senhora Francisca Morais, da Comunidade Iberê, zona rural do Amazonas:

“[...] eu sou do Pará... lá o tratamento da nossa região, nós fazíamos era o Puxirum. Nos reuníamos com todo pessoal vizinho, para fazermos a roçagem, a derribada [sic], e o plantio da mandioca, né? Quando chegava a época da farinhada também, um ajudava o outro lá, cada um fazia o Puxirum. Aqui em Manaus é diferente, já é o *Ajuri*, já é o mutirão que a gente faz, mas é bom também, porque um ajuda o outro e torna as coisas mais fáceis para a gente. Na minha comunidade, aqui do Iberê, participam umas 20 pessoas. Nós fazemos nosso Puxi[rum], nosso mutirão” (apud MERIGUETE; ARAÚJO; SOUSA, 2016, p. 26, grifo nosso).

2. Promova um bate-papo com os estudantes, para levantamento de impressões e opiniões, a partir da indagação: “O projeto de mobilização social que vocês estão preparando é também *Ajuri*?”. Espera-se que os estudantes façam entrelaçamentos do conceito de *Ajuri* com o de cooperação. Para fomentar a discussão, amplie o leque de perguntas:

- *Em que tipo de situação é importante cooperar?*
- *Quais atividades do dia a dia demandam cooperação? Atividades ligadas ao mundo do trabalho também pedem cooperação?*
- *Quais outros valores se aproximam da cooperação?*
- *Quais valores vão na contramão da cooperação?*
- *Por que a cooperação é relevante no projeto de mobilização social?*
- *Vocês imaginam situações em que o excesso de cooperação possa ser prejudicial?*

Saiba mais

O pesquisador Walter Frantz (2001) apresenta uma definição de cooperação que se aproxima daquela de mobilização social discutida na etapa 2. Para ele, da perspectiva das Ciências Sociais, cooperação é “um processo social, embasado em relações associativas, na interação humana, pela qual um grupo de pessoas busca encontrar respostas e soluções para seus problemas comuns, realizar objetivos comuns, busca produzir resultados, através de empreendimentos coletivos com interesses comuns” (FRANTZ, 2001, p. 242). Enquanto competência, a cooperação relaciona-se à necessidade de colaborar, agir com solidariedade, dialogar com as outras pessoas.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - AGIR: JUVENTUDES E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

3. Ao final da etapa 2, os grupos receberam devolutivas dos colegas a respeito do planejamento de cada projeto de mobilização social – as devolutivas também podem ser compreendidas como uma forma de cooperar, já que, por meio delas, é possível apurar o processo e os materiais que fundamentam o projeto. Assim, convide os grupos a se reunirem e decidirem quais ajustes desejam fazer no percurso planejado. Isso permite que os estudantes exercitem o diálogo e a escuta, além de incitá-los a levar em conta comentários e proposições de alteração de pessoas externas ao grupo e a lidar com a frustração (pode haver apontamentos negativos sobre os planejamentos, com os quais os jovens não concordam, mas necessitam olhar com cuidado).

No diário de bordo, os jovens podem ser orientados a listar aprendizagens que estariam, na opinião deles, associadas à cooperação e que gostariam de desenvolver. Por exemplo: aprender a interagir com outras pessoas, a negociar vontades e opiniões e decidir coletivamente, a lidar com divergências, a valorizar e respeitar as diferenças dos colegas, a empregar habilidades em função do sucesso do grupo.



DESENVOLVIMENTO

4. Seguindo o planejamento, os estudantes realizam a preparação das ações para atingir o objetivo da mobilização social. Isso pode envolver ações de diferentes tipos, a depender do que se estabeleceu no desenho do projeto, tais como: a) pesquisa bibliográfica, entrevistas, sondagens com o público-alvo, busca de informações na internet, coleta de depoimentos – ações cruciais para embasar a mobilização; b) produção de materiais e/ou ensaios (cartazes, folhetos impressos, vídeos, áudios, mensagens de texto, coreografias, músicas etc.); c) construção de materiais de divulgação; d) organização do espaço; e) combinados com a coordenação escolar; f) convites a participantes; entre outras possibilidades.

No entanto, em seu planejamento pedagógico, é necessário que você se organize para os seguintes pontos:

- Combinados de atitudes durante as aulas de preparação e trabalho em grupo.
- Cronograma das ações planejadas pelos grupos, com especificação clara da quantidade de aulas disponíveis.
- Disponibilização de recursos da própria escola para uso dos estudantes.
- Acompanhamento aula a aula do que os grupos iniciam e concluem.
- Orientação e avaliação processual do projeto, a qual pode ser feita com o auxílio do próprio planejamento elaborado pelos estudantes.

De olho nas estratégias

Temos algumas dicas para sua mediação:

- Durante as aulas de preparação do projeto de mobilização social, antes que os estudantes partam para as atividades mão na massa, conduza uma sensibilização que dialogue com as temáticas trabalhadas pelos grupos em suas ações. Para isso, você pode usar músicas, poemas, artes visuais, relatos de história de vida. Inspire-se nos materiais deste e de outros módulos da unidade curricular.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - AGIR: JUVENTUDES E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

- Faça momentos de pausa para refletir sobre o planejamento e o engajamento dos grupos: os prazos estão sendo cumpridos? Quais ações precisam de mais atenção? Todos estão participando? Está havendo respeito e cooperação?
- Ambientar a sala de aula com músicas escolhidas por você e pelos jovens é outra estratégia para deixar os encontros mais agradáveis e propícios à criação. Se possível, construam juntos uma *playlist* com músicas que representem os projetos e os gostos da turma – algo que servirá, também, como uma memória musical da experiência. Deixamos aqui uma indicação para que vocês iniciem essa *playlist*: [Refloresta | Gilberto Gil, Gilsons e Bem Gil | YouTube](#).

5. Concluído o trajeto de preparação, seguindo o planejamento, os grupos já podem realizar as ações de mobilização social na escola/comunidade. Para tanto:

- Combine a data de início e término das mobilizações com os estudantes. Pode ser proposto, por exemplo, um dia comum para todos os grupos ou mesmo uma semana de mobilizações na escola. Isso deve ser acordado conforme o planejamento pedagógico e a disponibilidade de tempo.
- Faça acordos sobre boas atitudes durante a circulação pela escola e o estabelecimento de relações interpessoais.
- Oriente os jovens sobre a importância dos registros dos momentos de mobilização, por meio de apontamentos no diário de bordo, fotos, vídeos, áudios, desenhos, coleta de depoimentos, e assim por diante. Tais materiais podem ser retomados na avaliação final e guardados como recordação.
- Coordene o trabalho dos grupos, oferecendo-lhes os auxílios necessários.

Eixos estruturantes

O projeto de mobilização social permite que os estudantes, ao difundirem novas ideias e agirem com proatividade e resiliência durante o questionamento e a busca por mitigar problemas de suas realidades, desenvolvam a habilidade EMIFCG06, do eixo Processos criativos. Ao executá-lo, eles podem, ainda, trabalhar a habilidade EMIFCG10, do eixo Empreendedorismo, pois, para definir funções e realizar ações previstas, precisam reconhecer pontos fortes e fragilidades, identificar qualidades pessoais que contribuam para o sucesso da proposta e exercitar a persistência e o foco.

6. Para celebrar a finalização das mobilizações dentro da proposta do módulo – isso quer dizer que os estudantes podem dar prosseguimento a elas de forma mais autônoma –, promova um encontro de partilha sobre as vivências dos grupos. Os registros coletados ao longo das ações também podem ser apresentados e discutidos. Seguem algumas possíveis indagações, que você pode complementar com outras:

- *Como nossas mobilizações se aproximaram da perspectiva da florestania?*
- *Quais situações ou vivências mostram que elas fizeram Ajuri, isto é, se pautaram na cooperação?*
- *Como as pessoas receberam nossas propostas?*
- *O que elas expressaram de nós mesmos, de nossos modos de vida e histórias?*



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - AGIR: JUVENTUDES E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

Por fim, como uma síntese mais afetiva do momento, os estudantes podem trocar uma mensagem entre os colegas de grupo de trabalho para completar a seguinte afirmação: “Nessa experiência de mobilização social, aprendi com você a...”.

SISTEMATIZAÇÃO

7. Convide os estudantes a realizar uma autoavaliação a partir das seguintes perguntas e critérios, que podem ser adaptados conforme as necessidades da turma:

Perguntas-chave	1	2	3	4
Compreendi os passos de planejamento e execução do projeto?				
Fui capaz de expressar minhas ideias e posicionamentos?				
Colaborei com minhas habilidades para o desenvolvimento do projeto?				
O grupo se relacionou de modo a manter um diálogo respeitoso?				
Reconheci e compreendi aprendizagens que podem ser mobilizadas em outras situações cotidianas?				

1 = Pouco; 2 = Razoavelmente; 3 = Com frequência; 4 = Sempre.

Logo após, solicite que os estudantes compartilhem as respostas entre pares, apresentando evidências que justifiquem suas escolhas.

8. Em uma roda com toda a turma, apresente suas considerações sobre o engajamento nas atividades do módulo, sobre as expectativas de aprendizagem e como foram trabalhadas em situações concretas. Indique os pontos desafiadores. Aproveite para observar se os estudantes conseguem transpor as aprendizagens do módulo para outros âmbitos da vida, fazendo indagações, tais como: “Em quais outras situações da vida vocês podem utilizar as aprendizagens ligadas ao processo de escolha do problema e da proposta de mobilização social? Em que momentos a habilidade de negociar ideias e vontades pode ser útil?”.



MATERIAL DO ESTUDANTE

ETAPA 1 - Situação de aprendizagem 1 - Atividade 1

DEFININDO O PROBLEMA DO PROJETO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Os passos a seguir irão ajudar vocês a construir o problema do projeto de mobilização social. Escrevam as respostas no diário de bordo. Vamos lá!

1º passo	Vocês precisam, antes de tudo, indicar a temática-chave do grupo.
2º passo	Numa chuva de ideias, vocês devem levantar problemas do contexto em que vivem que se relacionem com a temática-chave. Pensem em problemas bem concretos do dia a dia. Em caso de dúvidas, solicitem orientação ao professor.
3º passo	Do conjunto de problemas levantados, vocês precisam ficar com apenas três. Podem se basear no seguinte critério: com quais problemas gostaríamos de trabalhar juntos em um projeto?
4º passo	<p>Agora, é o momento de definir o problema final. Para isso, vocês devem avaliar cada um dos três problemas considerando os seguintes critérios:</p> <p><u>Relevância:</u> Como o grupo avalia a presença e o impacto do problema no cotidiano?</p> <p>() Achamos pouco relevante: percebemos como um problema em nossa escola/comunidade, mas ele não gera dificuldades nem atrapalha tanto o nosso cotidiano.</p> <p>() Achamos relevante: é um problema que atrapalha a nossa escola/comunidade e deveria ser solucionado.</p> <p>() Achamos muito relevante: é um problema que gera muitas dificuldades, atrapalha bastante o cotidiano da nossa escola e precisa de alguma ação mais urgente.</p> <p><u>Viabilidade:</u> Considerando tempo, recursos, complexidade, é um problema viável para um projeto escolar?</p> <p>() Consideramos pouco viável: é um problema muito complexo e exigente para ser abordado em nosso projeto.</p> <p>() Consideramos viável: é um problema que podemos encontrar maneiras de abordar em nosso projeto, ainda que parcialmente.</p> <p>() Consideramos bastante viável: é um problema que, com certeza, podemos criar formas adequadas e dentro de nossas possibilidades para abordar e solucionar.</p> <p><u>Interesse:</u></p> <p>() Temos pouco interesse: muitos membros do grupo não se sentem engajados para trabalhar esse problema.</p> <p>() Temos interesse: o grupo se sente motivado e engajado quando pensa em maneiras de trabalhar o problema em um projeto.</p> <p>() Temos muito interesse: o grupo está com muita vontade de trabalhar com o problema e já quer começar a colocar a mão na massa para planejar ações.</p> <p>Lembrem-se: um problema pode gerar interesse, mas ser inviável; ou ser relevante, mas não engajar; e assim por diante. Vocês precisam encontrar formas de balancear os três critérios e selecionar o problema mais adequado. Se necessário, repitam o processo de avaliação para chegar a um consenso.</p>
5º passo	Comparando os três problemas de acordo com os critérios anteriores, qual a definição final do grupo?
6º passo	Discutam coletivamente possíveis causas e consequências geradas por esse problema.



MATERIAL DO ESTUDANTE

ETAPA 2 - Situação de aprendizagem 1 - Atividade 1

DEFININDO A PROPOSTA DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Vocês já escolheram o problema em foco. Agora, já podem avançar um pouco mais. Sigam as orientações do professor e os próximos passos, registrando o percurso no diário de bordo.

1º passo	Objetivo geral: olhando para o problema escolhido, o que vocês pretendem alcançar com o projeto? É um objetivo viável para um projeto escolar? Se não, o que precisa ser ajustado?
2º passo	Público-alvo: para quem vocês irão direcionar o projeto?
3º passo	Impactos: quais resultados esperam gerar no cotidiano com o projeto? É um tipo de resultado viável para um projeto escolar? Se não, o que ajustar?
4º passo	Com base no objetivo geral e no impacto imaginado, quais propostas de mobilização social podem ser realizadas? Levantem ideias gerais, coletivamente. Utilizem anotações já feitas no diário de bordo.
5º passo	Do conjunto de possibilidades de mobilização social, selecionem as três que mais se aproximam de seus interesses e tenham a ver com suas habilidades. É a hora de cada um indicar o tipo de projeto que considera mais interessante e como pode contribuir para concretizá-lo.
6º passo	<p>Agora, é o momento de tomar a decisão final sobre a proposta de mobilização social. Para isso, como na definição do problema, vocês devem avaliar cada uma das possibilidades considerando os seguintes critérios:</p> <p><u>Eficácia:</u> Como o grupo avalia a eficácia da proposta, tendo em conta o objetivo e os resultados esperados?</p> <p>() Parece pouco eficaz: a proposta pode contribuir para alguns aspectos, mas não abrangerá aspectos centrais do objetivo e dos impactos esperados.</p> <p>() Parece eficaz: a proposta tem grandes chances de ajudar a resolver ou diminuir o problema e atingir os impactos que imaginamos.</p> <p>() Parece muito eficaz: a proposta tem grandes chances de ajudar a resolver ou diminuir o problema e atingir os impactos que imaginamos e ainda pode contribuir em outros aspectos do cotidiano da escola e do trabalho em grupo.</p> <p><u>Viabilidade:</u> Considerando tempo, recursos, complexidade, é uma proposta viável para um projeto escolar e para o contexto do grupo?</p> <p>() Consideramos pouco viável: é uma proposta muito complexa e exigente para se executar.</p> <p>() Consideramos viável: é uma proposta que podemos encontrar maneiras de realizar, ainda que haja alguns desafios a superar.</p> <p>() Consideramos bastante viável: é uma proposta que podemos realizar com relativa facilidade.</p> <p><u>Motivação:</u></p> <p>() Estamos pouco motivados: muitos membros do grupo não se sentem motivados a executar a proposta.</p> <p>() Estamos motivados: o grupo se sente motivado e engajado para iniciar a proposta.</p> <p>() Estamos muito motivados: o grupo já está com muita vontade de começar a proposta.</p> <p>Lembrem-se: é necessário comparar as respostas aos três critérios e chegar a um consenso, dialogando e negociando pontos de vista.</p>



ETAPA 2 - Situação de aprendizagem 1 - Atividade 2

PLANEJANDO AS AÇÕES

Tudo pronto para planejar as ações da mobilização social. Confirmam as orientações do professor para construir e avaliar o quadro de planejamento, a partir do seguinte modelo:

Proposta				
Objetivo geral				
Ação	Responsável	Prazo	Recursos	Apoios
Quais as principais ações do percurso?	Quem fará cada ação?	Qual o período da ação?	Quais os materiais necessários?	Quem pode também contribuir na ação (professor, colegas)?

ETAPA 2 - Situação de aprendizagem 1 - Atividade 3

TROCANDO IDEIAS SOBRE O PLANEJAMENTO

Vocês precisam avaliar o planejamento de outro grupo para concluir a etapa. As perguntas a seguir podem ajudá-los nesse processo:

- *O que vocês acham mais interessante na proposta do outro grupo?*
- *Vocês sentem falta de algum tipo de ação no percurso?*
- *Qual ação parece pouco viável? Por quê?*
- *Quais dicas vocês dariam a seus colegas para potencializar a proposta?*



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses F.; PUIG, Josep Maria. **Educação e valores: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

ATLAS das Juventudes: Evidências para a transformação das juventudes. **Portal Atlas das Juventudes**, [s. l., 2021]. Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BRASIL. Secretaria Nacional da Juventude. **Agenda juventude Brasil: pesquisa nacional sobre perfil e opinião dos jovens brasileiros 2013**. [Brasília, DF]: Secretaria Nacional da Juventude, 2013. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/174>. Acesso em: 2 mar. 2023.

FRANTZ, Walter. Educação e cooperação: práticas que se relacionam. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 3, n. 6, p. 242-264, jul./dez. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/HfHsN49JQ3yPzd75kFMq6Hg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 fev. 2023.

FUNDAÇÃO AMAZONAS SUSTENTÁVEL (FAS). **Juventudes amazônicas: um chamado para a mobilização**. Manaus: Fundação Amazonas Sustentável, 2022. Disponível em: <https://novosite.fas-amazonas.org/publicacao/juventudes-amazonidas-um-chamado-para-a-mobilizacao/>. Acesso em: 25 jan. 2023.

MACHADO, Nilson José. **Educação: cidadania, projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2016.

MAIA, Carla Linhares; CORREA, Lycinia Maria. **Ver, ouvir e registrar: compondo um mosaico das juventudes brasileiras**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/07/Caderno-01-Ver-Ouvir-e-Registrar-Compondo-um-mosaico-das-juventudes-brasileiras-2.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2023.

MERIGUETE, Indramara Lôbo A. V.; ARAÚJO, Maria Isabel de; SOUSA, Silas Garcia Aquino de. Ajuri nas florestas: uma prática real. *In*: FÓRUM DE ESTUDOS LEITURAS DE PAULO FREIRE NA REGIÃO NORTE: EDUCAÇÃO POPULAR EM DEBATE, 1, Manaus, 28-30 abr. 2016. **Anais** [...]. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/156370/1/Ajuri.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.



PROJETOS DE VIDA

MÓDULO - AGIR: JUVENTUDES E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

SALGADO, Anailton Guimarães. Florestania: um desafio de cidadania no contexto pós-colonial. **O Cabo dos Trabalhos:** Revista Electrónica dos Programas de Doutoramento do Centro de Estudos Sociais, Coimbra, v. III, n. 6, 2011.

TORO, José Bernardo; WERNECK, Nísia Maria Duarte. **Mobilização Social:** Um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.





itinerariosamazonicos.org.br

